

Dia Internacional do Deficiente Físico



A acessibilidade para a deficiência física é indicada através do símbolo internacional de acesso - SIA.

Você provavelmente já deve ter visto este símbolo (imagem à esquerda) com bastante frequência nos últimos anos, seja em órgãos públicos ou privados, empresas, veículos, escolas, lojas e etc. Trata-se do símbolo internacional de acesso - SIA.

A Organização das Nações Unidas (ONU), instituiu em dezembro de 1992, a data 03 de dezembro como o **Dia Internacional das Pessoas com Deficiência**. Os principais objetivos da data é conscientizar a população a respeito da igualdade e acessibilidade, a importância de garantir qualidade de vida a todas as pessoas com deficiência e os direitos de todos.

Deficiência física ou deficiência motora é uma limitação do funcionamento físico-motor de um ser humano ou animal. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as pessoas com deficiência representam 15% da população mundial.

Deficiência

Deficiência é o termo empregado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. As deficiências podem ser congênitas (presentes desde o nascimento) ou adquiridas. Existem diversos tipos e características de deficiências. As mais conhecidas são:



1 - Deficiência física ou motora;

2 - Deficiência intelectual;

3 - Deficiência visual;

4 - Deficiência auditiva;

5 - Deficiência múltipla;

Estudar, definir e classificar cada tipo de deficiência é fundamental, porque é possível fazer diversas adaptações nas estruturas dos ambientes que compõem uma sociedade. Também é possível criar planos de ensino adaptados, que permitam a realização da inclusão social nas escolas, ambientes de trabalho e no dia a dia das pessoas. Além disso, colaboram para o desenvolvimento do respeito entre todos.

Escola Inclusiva é pleonasmos!

Quem nunca se pegou falando “vou descer lá para baixo” ou “subir lá em cima”, não é mesmo? Na maioria destes casos, sempre há alguém pronto para nos corrigir e dizer que não há maneira de descer para cima ou subir para baixo, sendo a frase um equívoco linguístico caracterizado pelo pleonasmos e/ou redundância! O mesmo acontece quando unimos educação e inclusão na mesma frase!

A educação é inclusiva por definição, já que parte do pressuposto que as pessoas aprendem de maneiras diferentes e em ritmos diferentes! Quando o professor tem plena consciência disso e abraça essa premissa, ele ensina melhor porque sempre terá o desejo de incluir e contemplar todos os seus alunos. Mas infelizmente, sabemos que a educação está atrelada às instituições as quais se destina e por isso a questão não é tão simples quanto parece.

Aprovada em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão e também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, trata de diversos aspectos relacionados à inclusão, sendo que no capítulo IV traz avanços importantes como a proibição da cobrança pelas escolas de valores adicionais pela implementação de recursos de acessibilidade, sem falar na importância do tratamento da educação inclusiva como parte do currículo e não mais como algo complementar à ele.



O projeto pedagógico da escola direciona as ações do professor, que deve assumir o compromisso com a diversidade e com a equalização de oportunidades, privilegiando a colaboração e a cooperação, focando menos nas limitações e mais nas competências que cada aluno possui.

Educar na diversidade exige um direcionamento para o estudo de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aula, a empatia e o respeito ao próximo. Em linhas gerais:

- Sempre focar nas possibilidades e não nas limitações;
- Valorizar as experiências, saberes e valorizar a família;
- Estimular o debate com os alunos para reflexões;
- Oferecer variedade de materiais e atividades;

EMPATIA:

É a habilidade de se colocar no lugar dos outros, mesmo que sem nenhuma ação exercida para isso. Ela é dividida em três tipos: emocional, cognitiva e a preocupação empática. A empatia emocional consiste em sentir o que o outro está sentindo. A cognitiva é conseguir enxergar pela perspectiva da outra pessoa. E a preocupação empática é a capacidade de saber o que o outro precisa de nós em determinado momento. A empatia emocional e a preocupação empática dependem de conexão emocional. Por isso, demandam um exercício contínuo para serem aplicadas na prática.

COMPAIXÃO:

É o desejo de diminuir o sofrimento do outro. Ou seja, a empatia nos ajuda a olhar com os olhos do outro e a compaixão nos faz desejar ajudar os outros.

Algumas escolas tem se destacado nesses quesitos. Entre elas, temos o exemplo da EMEF Profa. Rosângela Rodrigues Vieira, em São Paulo. Os professores fizeram simples adaptações (com poucos recursos) para os alunos, nas aulas de educação física, que foram determinantes para a evolução, inclusão e ensino dos alunos. Você poderá ver esse exemplo, clicando no botão abaixo.



O programa Caminhos para a Cidadania sempre desenvolveu os seus conteúdos com o objetivo de promover a inclusão e o respeito nas escolas e nas comunidades locais. O programa possui material, dicas de séries e filmes, que irão ajudar no processo de aprendizagem e conscientização.

Você pode conferir esses materiais no site do Caminhos para a Cidadania. Para acessar, basta clicar nos botões abaixo:

ARTIGO

FILMES E SÉRIES

Sugestão de atividade

Assim como os educadores da EMEF Profa. Rosangela Rodrigues Vieira, que tal propor uma atividade para os alunos, que ensine sobre a inclusão e o processo de conscientização? Em uma atividade em que o aluno seja protagonista.

Em busca de um ambiente melhor

Materiais necessários: caderno, caneta ou lápis, computador ou smartphone.

Objetivo: conhecer os diferentes tipos de deficiências e propor melhorias nos ambientes e espaços de lazer.

Passo 1:

Divida os alunos em pequenos grupos. Após a divisão, peça para que pesquisem sobre os tipos de deficiência, que listamos na página 1. Você irá definir um tema para cada grupo. Exemplo: o grupo 1 deverá pesquisar sobre deficiência física ou motora.

Os alunos deverão pesquisar com o apoio de suas famílias, as características, habilidades que são desenvolvidas por essas pessoas, as limitações e os desafios que enfrentam.



Passo 2:

Após o processo de pesquisa, os alunos deverão listar, em seus cadernos, sugestões de melhorias que podem ser feitas em suas escolas e na cidade que moram, a fim de que haja o processo de inclusão social, para as pessoas com deficiência. Exemplo: colocar uma rampa de acesso, na porta da escola. Caso queira, os alunos poderão fazer desenhos de seus projetos de melhorias.

Passo 3:

Se for possível, faça uma conversa com os alunos, solicitando que eles contem quais foram os sentimentos durante a realização dessa atividade. Peça para que eles se coloquem no lugar das pessoas que possuem as deficiências pesquisadas.

COMPARTILHEM CONOSCO POR MEIO DO E-MAIL: EUQUIPE.PEDAGOGICA@GRUPOCCR.COM.BR, ASSUNTO "ATIVIDADE - DIA INTERNACIONAL DO DEFICIENTE", OS RESULTADOS OBTIDOS COM OS ALUNOS.

Material Complementar

Grandes personalidades que marcaram a história.

Stephen Hawking

Stephen William Hawking nasceu em 8 de janeiro de 1942 em Oxford, na Inglaterra. Ele foi um físico teórico que foi mundialmente reconhecido pela sua contribuição à ciência. Hawking é considerado um dos mais renomados cientistas do século.



Aos 21 anos, o físico foi diagnosticado como portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), uma doença neurológica e degenerativa que atinge os neurônios motores, promovendo a atrofia dos músculos. Apesar dos efeitos degenerativos, a doença não afeta a capacidade cognitiva dos portadores.



Apesar disso, Stephen Hawking nunca parou com seus avanços. Suas obras foram amplas e de grande valor científico. Entre elas, o funcionamento dos buracos negros (<https://super.abril.com.br/ciencia/entenda-de-uma-vez-o-trabalho-e-o-legado-de-stephen-hawking/>).



Daniel Dias

O nadador paraolímpico Daniel Dias é o maior medalhista da história do esporte brasileiro. Daniel nasceu com má formação congênita dos membros superiores e da perna direita.



Uma das maiores inspirações que o fizeram conhecer o esporte foi Clodoaldo Silva, nadador brasileiro que nasceu com paralisia cerebral. Nas paraolimpíadas de 2004, Clodoaldo conquistou 6 medalhas. Com o apoio de sua família, Daniel não encontrou nenhum tipo de limitação, que impedisse seus sonhos.

Seus feitos no esporte são incríveis. Daniel já conquistou 24 medalhas olímpicas, sendo 14 ouros, 7 pratas, 3 bronzes. Um recorde absoluto entre os atletas brasileiros. Nenhum atleta olímpico ou paraolímpico já chegou perto desses números.



Éder Pires de Camargo

O professor Éder Pires de Camargo é uma inspiração para vários educadores e profissionais de ensino. Diariamente ele luta por melhorias no ensino, desde a base curricular.



Atualmente ele é professor da Universidade Estadual Paulista (Unifesp). Através de maquetes e construções de objetos em 3D, ele ensina seus alunos por diferentes maneiras de se enxergar o mundo. Esse processo foi de extrema importância para os alunos com deficiência visual, porque é uma maneira deles entenderem como funcionam diversos processos do nosso dia a dia.

Éder conseguiu o título de livre docente e é o único deficiente visual a chegar a esse nível de escolaridade no país.



Confira essa história incrível e como são as aulas inclusivas de Éder:
https://www.youtube.com/watch?v=y9y8rIIJUbM&ab_channel=TVUnesp

Ricardo Tadeu Marques da Fonseca

Ricardo é o primeiro juiz na história do Brasil que possui deficiência visual. Ele perdeu a visão quando tinha 23 anos de idade. Neste período, Fonseca estava cursando Direito, na Faculdade do Largo São Francisco, na Universidade de São Paulo (USP).



Mesmo com todas as dificuldades, ele não desistiu de seguir o seu caminho. Formou-se com louvor na faculdade. Ricardo teve o apoio de seus colegas de curso, que gravavam as aulas em fitas cassetes, para que ele pudesse estudar por meio delas.

Em 2009 ele foi nomeado desembargador do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná (TRT-PR), tornando-se o primeiro juiz da história do Brasil que possui deficiência visual.

